

Estamos a lutar para salvar o mundo da pestilência,
da tirania nazi e em defesa de tudo aquilo que é mais
sagrado para o homem.

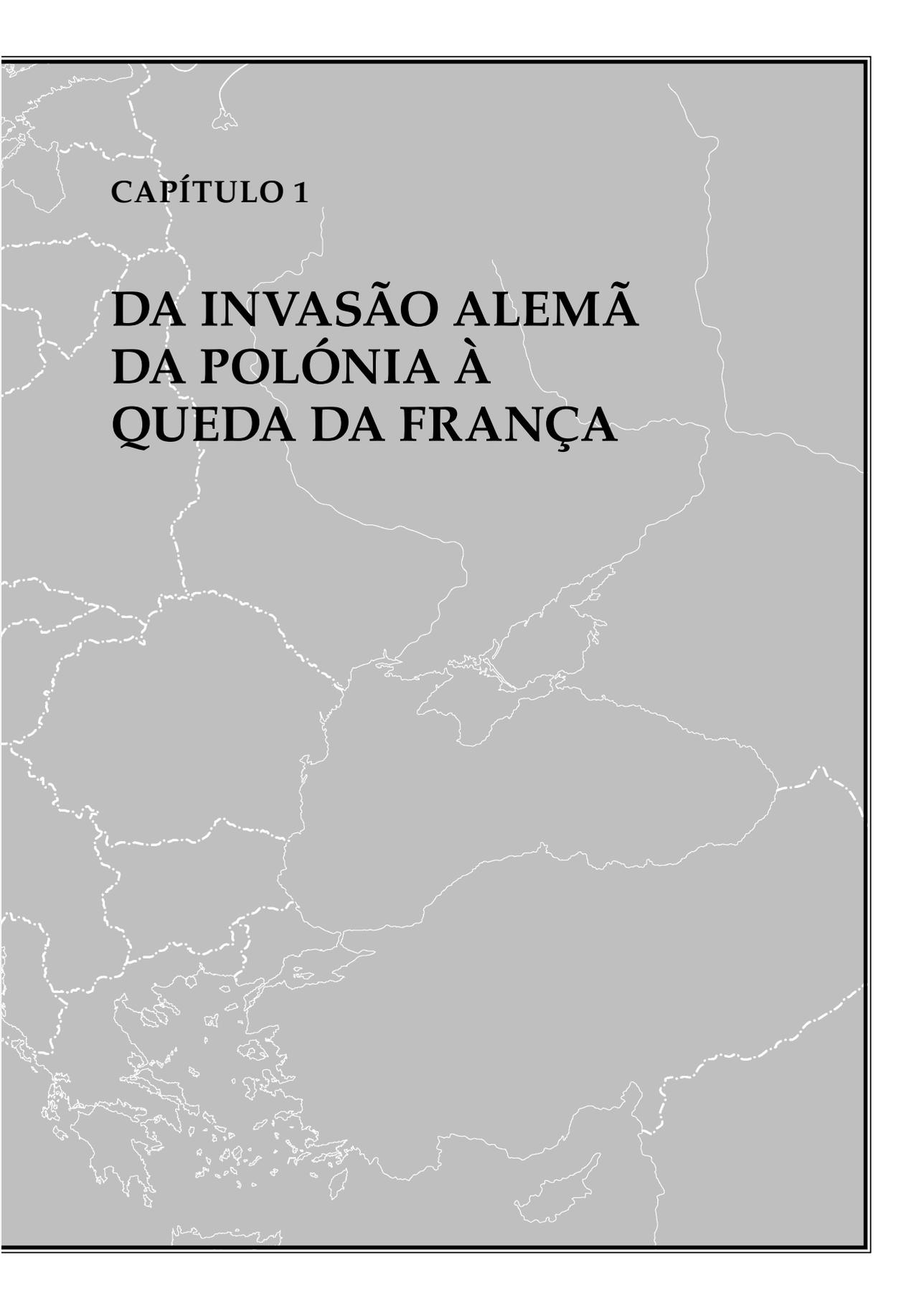
Esta não é uma guerra de domínio, nem de
engrandecimento imperial, nem de lucro material;
nem uma guerra para privar qualquer país da sua luz
do Sol, ou dos seus meios de progresso.

É uma guerra, entendida na sua qualidade intrínseca,
para estabelecer, em impregnáveis rochedos, os direitos
do indivíduo; e é uma guerra para estabelecer e restaurar
a estatura do homem.

WINSTON CHURCHILL

Câmara dos Comuns

3 de setembro de 1939



CAPÍTULO 1

**DA INVASÃO ALEMÃ
DA POLÓNIA À
QUEDA DA FRANÇA**

1. ALEMANHA, 1919-1939

Depois de Adolf Hitler chegar ao poder na Alemanha, em janeiro de 1933, à frente do Partido Nazi, a Alemanha iniciou o seu rearmamento, violando as cláusulas do Tratado de Versalhes de 1920 e lançando-se num processo de expansão territorial.

- | | | | |
|---|--|---|---|
|  | Fronteiras internacionais, 1919-1935 |  | Boémia e Morávia: ocupadas em março de 1939 |
|  | Sarre: recuperado pelo plebiscito da Sociedade das Nações em março de 1935 |  | Território de Memel: anexado em maio de 1939 |
|  | Renânia: território soberano alemão, remilitarizado em março de 1936 |  | Campos de concentração estabelecidos em 1933 |
|  | Áustria: anexada em março de 1938 |  | Fronteira da Alemanha de junho a setembro de 1939 |
|  | Território dos Sudetas: anexado em outubro de 1938 | | |



2. A DERROTA E A DIVISÃO DA POLÓNIA, 1 DE SETEMBRO A 31 DE OUTUBRO DE 1939

A invasão alemã da Polónia a 1 de setembro de 1939 marcou o início da Segunda Guerra Mundial.

Depois da invasão alemã, a Grã-Bretanha e a França ativaram os seus tratados de aliança com a Polónia e declararam guerra à Alemanha a 3 de setembro de 1939.

-  Linha divisória entre as zonas de ocupação germânica e soviética, concordadas antecipadamente com o Pacto Germano-Soviético de 23 de agosto de 1939
-  Avanço germânico para a Polónia desde 1 de setembro de 1939
-  Avanço soviético para a Polónia desde 17 de setembro de 1939
-  Anexação pela União Soviética em outubro de 1939
-  Anexação pela Alemanha em outubro de 1939
-  Anexação pela Lituânia em outubro de 1939



3. ANEXAÇÕES SOVIÉTICAS, 1939-1940

O avanço para leste do domínio e da influência da Alemanha provocou o avanço para oeste do controlo soviético. Em junho de 1940, a União Soviética estabeleceu aquilo que Estaline esperava que fosse uma barreira territorial contra qualquer posterior avanço germânico para oriente.

- 1 PARTE DA FINLÂNDIA
Russa antes de 1917; finlandesa em 1918-1939
- 2 ESTÓNIA
Russa antes de 1917; independente em 1918-1939
- 3 LETÓNIA
Russa antes de 1914; independente em 1920-1939
- 4 LITUÂNIA
Russa antes de 1914; independente em 1919-1939
- 5 POLÓNIA ORIENTAL
Russa antes de 1914; polaca em 1919-1939
- 6 GALÍCIA ORIENTAL
Austriaca antes de 1918; polaca em 1918-1939
- 7 BESSARÁBIA
Russa antes de 1917; romena em 1918-1939
- 8 BUCOVINA
Austriaca antes de 1918; romena em 1918-1940

-  Ocupação pela União Soviética entre outubro de 1939 e dezembro de 1940
-  Reich Alemão (a Grande Alemanha) em dezembro de 1939
-  Sob controlo político ou influência alemã em dezembro de 1940



4. A INVASÃO SOVIÉTICA DA FINLÂNDIA, NOVEMBRO DE 1939 A MARÇO DE 1940

O receio que os soviéticos tinham da Alemanha e da sua influência conduziu à invasão da Finlândia em novembro de 1939. Os finlandeses eram independentes da Rússia há 22 anos e lutaram tenazmente para preservar a sua independência. Em março de 1940, os finlandeses aceitaram o Tratado de Moscovo e a guerra terminou; a União Soviética ganhou território em redor e a leste de Leninegrado, até à ferrovia de Murmansk.



Estónia: ocupada pela União Soviética em outubro de 1939



Ataques soviéticos sobre a Finlândia em novembro de 1939



As defesas da Linha de Mannerheim, quebradas pelos ataques soviéticos por terra, mar e ar



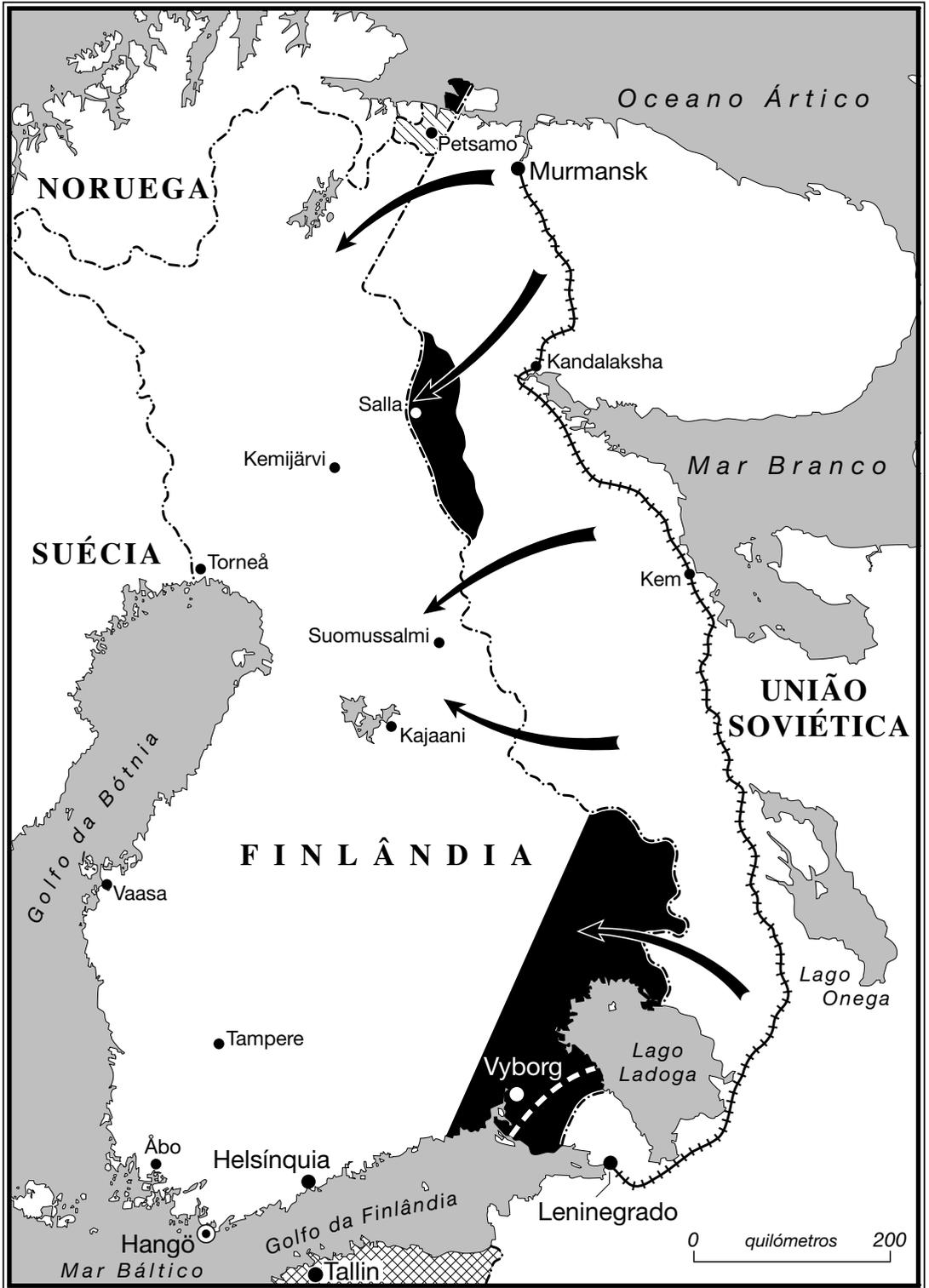
Território finlandês cedido à União Soviética pelo Tratado de Moscovo, 12 de março de 1940



A União Soviética assegurou o acesso à fronteira norueguesa através da Finlândia



Foi arrendada à União Soviética, por um período de 30 anos, a península de Hangö, de interesse estratégico

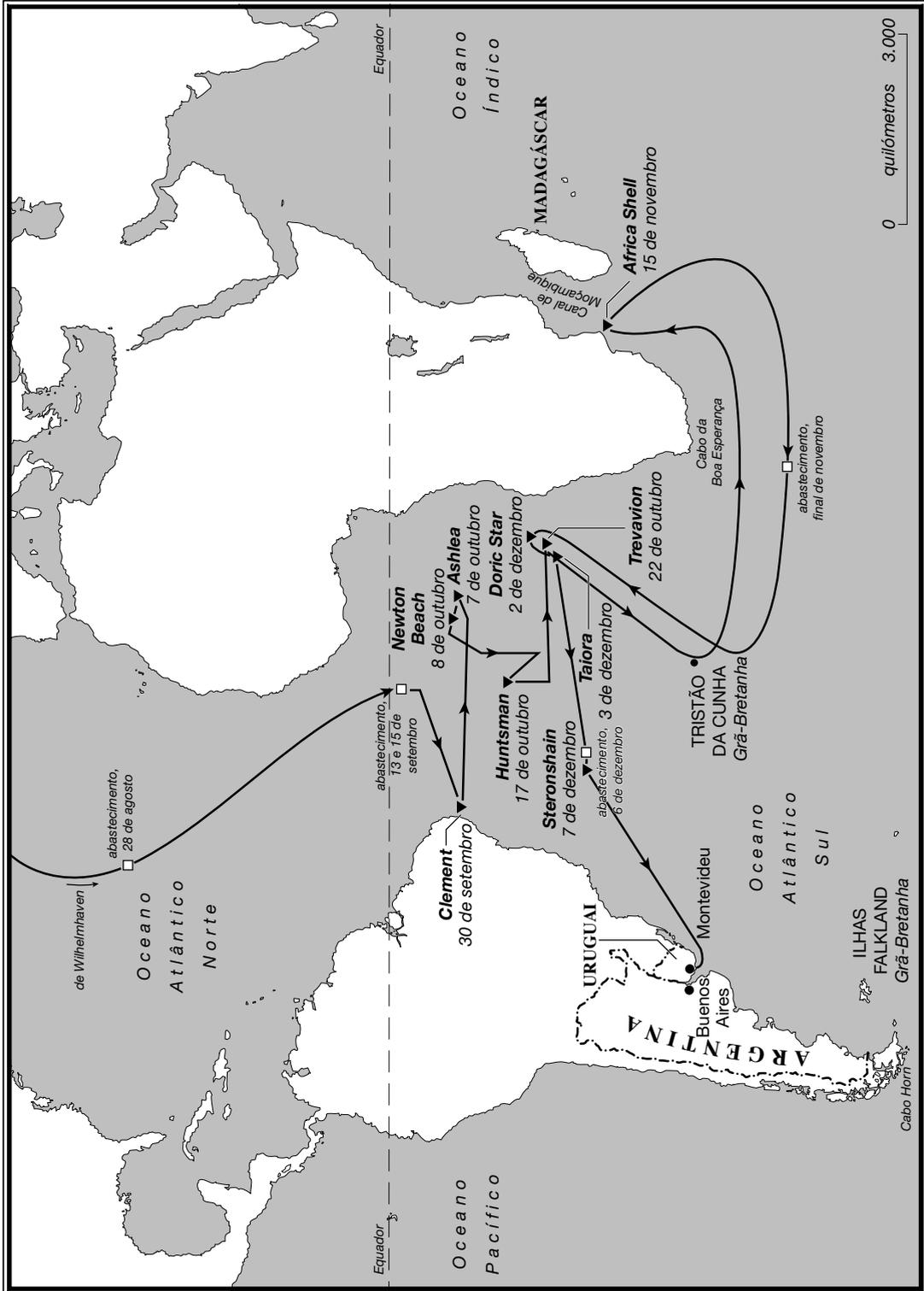


5. A DERRADEIRA VIAGEM DO ALMIRANTE GRAF SPEE, 23 DE AGOSTO A 8 DE DEZEMBRO DE 1939

Deixando Wilhelmhaven a 23 de agosto de 1939, comandado pelo comandante Hans Langsdorff, o «couraçado de bolso» alemão *Almirante Graf Spee* afundou nove navios mercantes, antes de ser confrontado por três cruzadores britânicos, a 3 de dezembro de 1939. Na batalha naval que se seguiu, morreram 36 marinheiros alemães e 72 britânicos e o navio alemão ficou danificado. Procurando refúgio no porto de Montevideu, o comandante Langsdorff atracou o seu navio a 17 de dezembro. Levado para Buenos Aires, cometeu suicídio a 19 de dezembro.

Ao chegar a Montevideu, o comandante Langsdorff libertou os 61 marinheiros cativos, que recolhera a bordo depois de afundar os seus navios.

- Rota do *Almirante Graf Spee*
- ▼ Navios mercantes afundados, com datas
- Reabastecimento, com datas



6. NAVIOS MERCANTES ARMADOS ALEMÃES ASSALTANTES JANEIRO DE 1940 A OUTUBRO DE 1941

Entre janeiro de 1940 e março de 1941, sete navios mercantes armados da Alemanha assaltaram a marinha mercante britânica e aliada nos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. Este mapa mostra as suas rotas, incluindo, com o acordo soviético, o Ártico soviético e as suas áreas de operação.

Pinguin: Tripulação de 420 homens, passou 329 dias no mar; afundou cinco navios mercantes na sua rota para o oceano Índico; enviou as tripulações capturadas para detenção em Bordéus; efetuou minagem organizada entre Newcastle e Sydney e ao largo de Hobart; afundou ou capturou 31 embarcações – incluindo quatro navios da Frota Antártica Norueguesa – num total de 156.910 toneladas; no meio dos icebergues do oceano do Sul, capturou 14 baleeiros e

20.000 toneladas de óleo de baleia; foi afundado pelo cruzador da Royal Navy *HMS Cornwall* no oceano Índico.

Afogaram-se o comandante, 18 oficiais, 323 marinheiros e 200 prisioneiros; foram salvos 57 marinheiros, dois médicos e 24 prisioneiros.

Komet: alcançou o Pacífico depois de 23 dias e 5.311 quilómetros através das águas árticas da União Soviética, com o caminho aberto pelo quebra-gelo soviético *Lenine*; colocou minas ao largo de Wellington e afundou um navio mercante ao largo das Ilhas Galápagos; alcançou Cherburgo depois de 512 dias no mar e 140.013 quilómetros percorridos, tendo afundado seis navios, totalizando 42.950 toneladas; foi atacado perto de Cherburgo pelo Comando Costeiro da RAF; chegou a Hamburgo a salvo.

⇒ Rotas dos navios mercantes armados alemães assaltantes

→ Rotas do *Komet* e do *Orion*

⋮ Áreas de operação dos navios mercantes armados alemães assaltantes, com os seus nomes

7. MASSACRES DE PRISIONEIRO DE GUERRA POLACOS PELOS SOVIÉTICOS, ABRIL-MAIO 1940

Quando a União Soviética anexou a Polónia Oriental em outubro de 1939, dezenas de milhares de funcionários públicos e intelectuais polacos foram presos e levados para campos de concentração na União Soviética. Agindo de acordo com a ordem assinada pelo punho de Estaline a 5 de março de 1940, a polícia secreta soviética (a NKVD) começou, a 3 de abril de 1940, a executar 22.436 prisioneiros de guerra e outros intelectuais polacos. As execuções ocorreram em três locais distintos: a floresta de Katyn, entre as aldeias de Katyn e de Gniezdovo, na província de Smolensk, e nas prisões de Kalinine e Kharkov. As valas da floresta de Katyn foram descobertas pelo Exército alemão a 13 de abril de 1943.

Entre os mortos na floresta de Katyn, encontravam-se um almirante, dois generais, 24 coronéis, 79 tenentes-

-coronéis, 258 majores, 300 enfermeiros e médicos militares (muitos deles judeus), 654 capitães, 17 comandantes navais, 3.420 sargentos e cabos, 85 soldados, sete capelães do exército, 20 professores universitários, 200 pilotos, mais de 100 escritores e jornalistas e várias centenas de advogados, engenheiros e professores.

Nos três locais dos assassinios em massa, um total de 14 generais polacos e mais de 40% do corpo de oficiais polacos foram mortos, bem como muitos professores, médicos e escritores: uma tentativa deliberada para destruir as possíveis futuras classes dirigentes e intelectuais. Entre pelo menos 22.436 oficiais prisioneiros de guerra, apenas sobreviveram 395, que tinham sido enviados para Gryazovets. Quarenta mil soldados, cabos e sargentos polacos foram presos, sobretudo na Sibéria (*ver mapa 38*).

••••• Fronteira polaca, 1919-1939

— Linha de separação germano-soviética, outubro de 1939

▲ Principais cidades da Polónia Oriental, locais de nascimento das vítimas dos massacres de abril-maio de 1940

○ Alguns dos campos onde os prisioneiros polacos ficaram detidos

△ Locais de execução

⇒ Rotas dos campos para os locais de execução